

UNIVERSIDADE DE AVEIRO
EDIFÍCIO 3 | CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTIAGO
3810-193 AVEIRO | PORTUGAL
E-mail: provedor@ua.pt
Sítio: www.ua.pt/provedorduestudante

SUMÁRIO EXECUTIVO 2017

RELATÓRIO PROVEDORIA DO ESTUDANTE UA

Universidade, o 'CLIC' na decisão do futuro

SUMÁRIO EXECUTIVO 2017 ||| RELATÓRIO PROVEDOR DO ESTUDANTE UA

1. **Em conformidade com o Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro** [Regulamento n.º 467/2010, publicado em DR 2.ª série, n.º 97 de 19 de Maio, art.º 20.º, n.º 1] é apresentado ao *Conselho Geral da Universidade de Aveiro* o relatório circunstanciado da atividade desenvolvida no ano civil de 2017.
2. **A arte da mediação na gestão da cooperação de interesses ao serviço dos estudantes:** sendo este um pilar de referência, a articulação dialogal com as unidades e serviços institucionais revela-se decisiva para as convenientes diligências, resoluções de processos e abertura a inovadoras soluções. Deste modo, a Provedoria do Estudante exerce o diálogo, mediante o caso e ocorrência em apreço, com a Reitoria, a Presidência do Conselho Pedagógico, a Direção dos Serviços de Gestão Académica, a Direção dos Serviços de Ação Social, a Coordenação do Gabinete Pedagógico, a Direção da Associação Académica e os seus dirigentes e agentes associativos, as direções departamentais e direções de curso, e – no cruzamento de solicitações e diligências conforme os processos – registar que **manifestam as unidades e serviços toda a cooperação com a Provedoria do Estudante** em ordem, na generalidade, à ágil resolução de situações verificadas. Assim, o diálogo e interação cooperantes, quer com o participante quer com a entidade aplicável, permite a agilização para obtenção dos resultados convenientes na ação/missão ao serviço dos estudantes.
3. **Reflexo de uma parte da realidade estudantil participada:** poder-se-á caracterizar deste modo o âmbito de abrangência da missão do Provedor do Estudante, que acolhe *uma parte da realidade participada*, decorrente de ocorrências, que – dada a diversidade de natureza das participações – permitem uma visão de conjunto sistémica da *Comunidade UA*, sendo as matérias na sequência de processos objeto de interação com as instâncias aplicáveis e de *recomendação* aos envolvidos nas participações. Esta realidade anual e acumulada resulta em *observatório*, em ordem à consequente análise e potencial transferência para sede pedagógica e regulamentar, no aplicável.
4. **O exercício da Provedoria do Estudante caracteriza-se em alguns pilares de referência por:** *a)* vivência da proximidade, confidencialidade e informalidade, valores identitários na ação do órgão; *b)* valorização da comunicação e presença contínua na vida académica; *c)* exercício da cultura dialogal cooperante com as múltiplas unidades e serviços da UA, no ideário da agilização de procedimentos, e especialmente com o associativismo estudantil o exercer da missão de mediação na linha de (re)soluções de coesão, geradas em magistratura de influência pela *integração* e na promoção social e ética de boa *relação estudantil* intra-estruturas associativas e com as cidades da UA; *d)* ser observatório proativo, estimulando dinâmicas em programas de parceria e em intervenção preventiva no seio da comunidade académica, na lógica do trabalho em rede; *e)* atuação e procedimentos do órgão em termos metodológicos conforme *Orientações e Procedimentos* internos, para coerência plurianual na gestão da informação processual; *f)* coordenação da dinâmica nacional das provedorias do estudante do Ensino Superior, na sequência do 1.º Encontro Nacional na UA a 16-09-2011; *g)* correspondência a colaborações periódicas com órgãos de informação, destacando-se, ao longo dos anos, a coluna do Provedor do Estudante no *UniverCidade* – Jornal da AAUA: *Ser Estudante é...*; *h)* dinâmica de reflexão em torno d’*A Missão da Universidade*; *i)* iniciativas de âmbito regional/nacional no ideário do *programa diálogo de gerações*.

5. **De Abril de 2010 até 31 de Dezembro de 2017, registam-se um total de 722 processos:**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total de processos	60	116	87	68	122	78	91	100

Processos que se distribuem pelo seu cariz/natureza da seguinte forma:

Processos por tipologia 2010-2017

	Total	%
Académico-administrativo	396	55
Pedagógico	153	21
Ação Social	82	11
Cariz Pessoal	51	7
Outros	40	6
Total	722	100

Ao longo dos oito anos do exercício verifica-se uma evolução irregular que corresponde a diferentes momentos da vida e de dinâmicas/fases da UA e que traduzimos do seguinte modo:

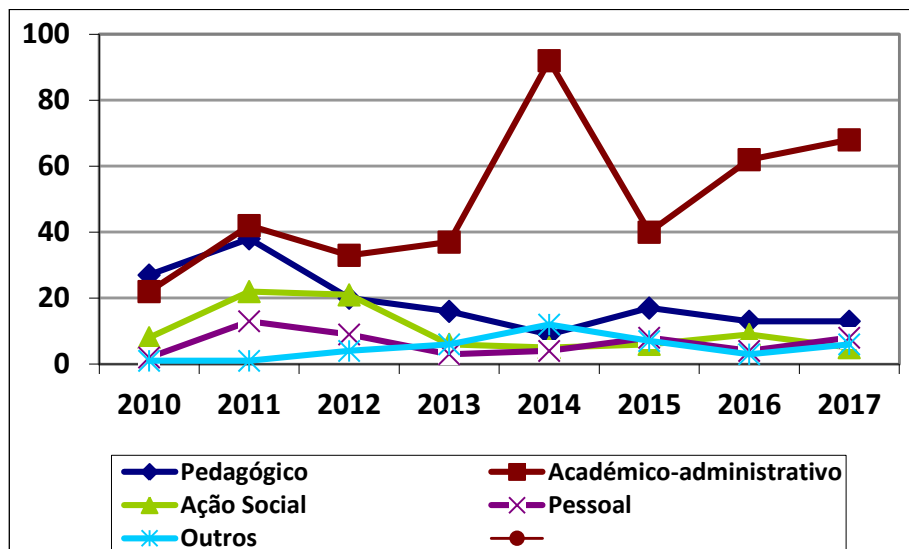


IMAGEM 1: EVOLUÇÃO DAS TIPOLOGIAS DOS PROCESSOS 2010 A 2017

6. Em 2017 verificaram-se 141 participações significativas, sendo 100 processos e 41 solicitações/prestações de informação relevantes para o aluno, tendo recebido a Provedoria do Estudante o universo habitual de sensivelmente um milhar de *e-mails* significativos respeitantes ao exercício. De 2017 registam-se processos de cariz Académico (68 = 68%); Pedagógico (13 = 13%); Pessoal (8 = 8%); Outros (6 = 6%) e Ação Social (5 = 5%). Em termos quantitativos, relativamente ao ano transato, verifica-se um ligeiro aumento no número de processos – de 91 em 2016 para 100 em 2017 –, essencialmente por razões de natureza académico-administrativa (*Ingressos CPLP*).

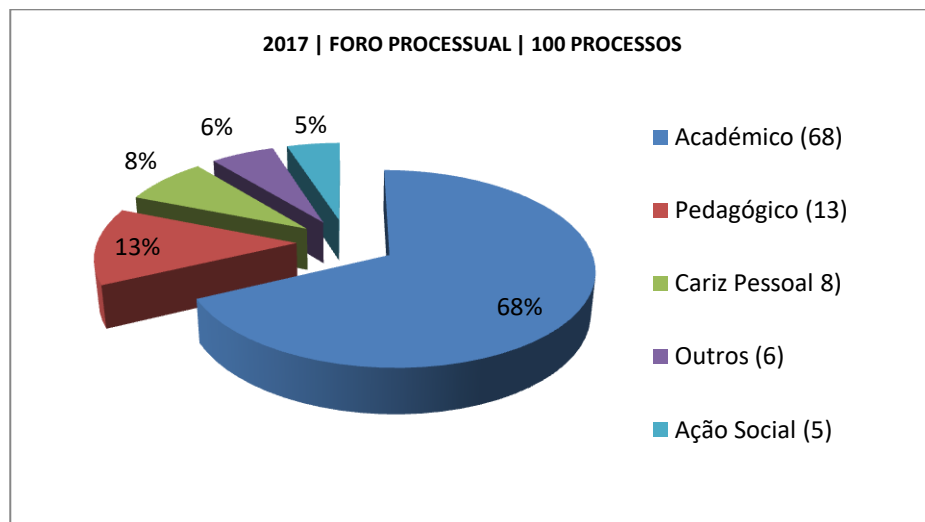


IMAGEM 2: TIPOLOGIAS PROCESSOS 2017

7. Sobre processos que registam a intervenção do Provedor do Estudante: em gráfico habitualmente constante em relatório anual referenciado *Conclusão dos Processos*, observa-se que no exercício de 2017 foram concluídos, após diligências do órgão, 90 processos, mantendo-se 4 processos abertos em face da sua natureza (*cf. PONTO 16. infra*) e verificando-se 6 processos concluídos ao termo de 60 dias, os quais, em face da matéria em apreço, foram considerados justificadamente como *PROCESSOS*, mas quando da solicitação de **Formulário de Participação** ou de **informação adicional** o aluno não mais comunicou, prescrevendo o processo. Nota a salientar que do Formulário consta a questão integrada *se já comunicou à Direção de Curso a ocorrência*, fator este que visa/pode resultar como automatismo de encaminhamento na estrutura orgânica.
8. Relativamente ao ano transato, destaque-se que o maior número de participações em 2017 mantém-se de **CARIZ ACADÉMICO-ADMINISTRATIVO** (68 = 68%), verificando-se, comparativamente às várias naturezas de participações, uma estabilização no teor das mesmas.

9. Da área **ACADÉMICO-ADMINISTRATIVA** (68 participações = 68%), registam-se 30 relativas a questões de *inscrições/creditações/Ingresso* (44%), salientando-se essencialmente no referente às *Creditações* o esforço por minimizar alguma *MOROSIDADE DE PROCEDIMENTOS/DOCUMENTOS* diante de responsabilidades interdependentes, situações refletidas em tempo com a Vice-Reitoria na linha vigilante e diferenciada. São 10 as participações sobre *Estatutos estudantis* (15%) (registar o aumento sobre *Estatuto trabalhador-estudante* [2 PARA 7]) e 9 as ocorrências sobre questões de *propinas/emolumentos* (13%), encontrando-se algumas situações já em sede de execução de dívida fiscal de propinas, recomendando-se, mediante o caso, para em sede própria (*Autoridade Tributária*) o estabelecer de plano de pagamento faseado. Entretanto, neste contexto de *débito de propinas* ainda não em execução fiscal, algumas situações específicas foram analisadas com a Vice-Reitoria aplicável, na linha de possível *PLANO* diferenciado. As questões de *morosidade de docs/notas* (8 participações: 12%) e *épocas especiais/exames* (6 participações: 9%), mantêm-se como questões presentes. Sobre o *Regime de Prescrições* – que teve peso elevadíssimo de participações em 2014 –, referencia-se que baixou para 2 alunos o índice de participações deste teor no presente ano de 2017, o que demonstra que a regulamentação e procedimentos aplicáveis (como o “*barómetro*” da situação do aluno) obtiveram os resultados esperados, sendo cada caso uma oportunidade de avaliação vocacional por parte do estudante, de crescimento de níveis de responsabilidade pessoal e cívica na rentabilidade do tempo e da oportunidade de frequentar formação superior.
10. Sobre participações de **TEOR PEDAGÓGICO** (13 participações = 13%), destaca-se que as matérias de *Relação/atuação pedagógica* são as mais referenciadas (4 participações: 31%), salientando-se ainda que os assuntos relativos à (*Re*)*Avaliação* (3 participações: 23%) e Organização de UC/Curso (3 participações: 23%) estão presentes. Entretanto, quer em assuntos de **CARIZ ACADÉMICO-ADMINISTRATIVOS COMO PEDAGÓGICOS** (aumentando *PARTICIPAÇÕES COLETIVAS* [4 PARA 5]), continua pertinente salientar as competências insubstituíveis e previstas em sede regulamentar no respeitante à figura de *Diretor de Curso*, fomentando-se quer da parte dos alunos (como recurso de proximidade) quer da parte das direções de curso (como disponibilidade) uma otimizada convergência conforme o previsto em *Regulamento de Estudos da UA* (artigo 9.º - *Competências do Diretor de Curso*). Concluindo, registar estabilização em que 2016 e 2017 têm o mesmo quantitativo deste teor (13).
11. Em termos de **AÇÃO SOCIAL** (5 participações = 5%), procedendo-se sempre em diálogo direto com os Serviços de Ação Social para encaminhamento informal de situações de modo personalizado, regista-se – em termos formais e face ao universo estudantil – comparativamente a 2016 (9 participações em 2016) uma significativa descida neste domínio (5 em 2017), sendo relativas essencialmente às questões de *alojamento/residências* (3), *setor alimentar* (1) e *insegurança* (1). Como resposta em rede no apoio aos estudantes em termos de *ação social escolar* aberta, será de referenciar o acompanhamento contínuo e direto da situação social dos estudantes (*EM DIÁLOGO DE REDE E NO APLICÁVEL: reitoria ua, sas-ua, gabinete pedagógico, aaauav, provedor do estudante*), na linha de atenta intercolaboração. No respeitante às questões do *abandono escolar* por razões sociais, regista-se atenção institucional integrada a esta dimensão (e iniciativas em conformidade) para que ninguém abandone os estudos por questões sociais, todavia sendo o essencial o detetar de situações concretas de estudantes para a respetiva ativação dos mecanismos existentes na UA como resposta. Neste observatório de deteção de situações pessoais, além de todas as instâncias supra-mencionadas, será de salientar o papel insubstituível e informal de **NÚCLEOS/COMISSÕES DE CURSO** pela proximidade mais direta com os colegas-estudantes, para sermos resposta mais eficaz.
12. Regista-se sobre assuntos de **CARIZ PESSOAL** (8 participações = 8%) que este foi dos âmbitos com maior volatilidade comparativamente a 2016 (4 participações em 2016), salientando-se as matérias respeitantes a questões de *natureza vocacional e psicológica* (5 participações: 62%), de *ética* (1) e de *relação interpessoal com docente* (1), situações acompanhadas/geridas mediante o caso.
13. Em termos de **OUTROS** (6 = 6%), regista-se uma subida (de 3 participações em 2016 para 6 em 2017), mantendo-se algumas preocupações de natureza plurianual que representam assuntos de: *processos eleitorais e mundo associativo* (3 participações: 50%), *Insegurança e campus inclusivo* (2) e *Praxe, redes sociais e ética* (1), assuntos que – a par de questões centrais de *ética pessoal* (*plágio*), *social e académica* –, continuam e merecer atenção e mediação privilegiadas do Provedor.
14. Em termos de 2.º e 3.º Ciclos, e na sequência de conversa informal com alunos participantes, considera-se pertinente a maximização de reflexão e sinergias de instâncias aplicáveis no referente ao acompanhamento da *MONITORIZAÇÃO DOS TEMPOS DE APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE PÓS-GRADUAÇÃO*, no apuramento situado e coordenado de razões de atrasos na apresentação de pro-

vas e diante de casos de prorrogações de prazos indefinidas para conclusão de Ciclo(s) de estudos, matérias estas objeto de conversação/atenção com a Vice-Reitoria aplicável.

15. O mundo do **ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL (2018 | 40 ANOS AAUAV)** merece especial atenção na *magistratura de influência* do Provedor na linha de *integração* e cooperação associativa, como também especialmente em contextos de dinâmicas estudantis como festividades e praxes académicas. Em termos associativos, continuou a dar-se atenção privilegiada à consolidação dos Núcleos Associativos (NAE-ISCA-UA, NAE-ESTGA-UA, NAE-ESAN-UA e NAE-ESSUA), dando-se especial relevância à coesão associativa e à capacitação integrada para a constituição estável/durável do Núcleo Associativo na ESAN-UA. Em termos de Praxe, salientar o acompanhamento/projeto de 2015, e para efeitos futuros, na linha do estabelecer de um itinerário de reflexão/ação com o *Conselho do Salgado UA* e *Conselho de Veteranos do ISCA-UA* que possa a prazo abrir contextos integrados/documentados para PRAXE GERAL UA, com *ÉTICA NA PRÁTICA*. Ainda, salientar a preocupação recomendada para mais assertividade em ordem à **CULTURA INSTITUCIONAL** ser um valor presente em todos os *processos, procedimentos, regimentos e atos*, no objetivo da constância que consiga salvaguardar a *natureza e missão* – por essência plurianual – do associativismo, matérias de especial atenção e conversão com a Presidência da Mesa da Assembleia-geral AAUAV.
16. Havendo sempre de todos dedicada atenção, proatividade e sentido de futuro de qualidade para o bem da UA, entretanto, continuam algumas **QUESTÕES DE FUNDO** a ser matérias-objeto de atenção em aberto, preocupação e partilha em sedes próprias, na linha geradora de otimizadas dinâmicas: **a)** a matriz identitária plural do universo estudantil UA como desafio e oportunidade; **b)** a promoção da *participação* estudantil e da comunidade em geral; **c)** o *conhecimento preventivo das regulamentações* aplicáveis, em todos os domínios; **d)** a *autenticidade da representatividade* (em todos os níveis institucionais e associativos, e em pressupostas dinâmicas de auscultação); **e)** a maior dinâmica programática de *integração/interação sócio cultural* e académica dos estudantes internacionais; **f)** o registo de boa memória para aperfeiçoadas *transições plurianuais e pluridiretivas*; **g)** a otimização de *acessibilidades* dos/aos equipamentos universitários, tendo-se já obtido um conceito universal de identificação explícita dos mesmos para a comunidade e/ou visitante; **h)** *questões por natureza inter-universitárias* como a harmonização de procedimentos e emolumentos em programas de investigação ou doutorais em parceria; **i)** entretenimentos estudantis, *tradições*, praxes e festividades académicas; **j)** a situação social e académica dos bolseiros de investigação e 3.º Ciclo; **k)** atos eleitorais; **l)** *ética versus plágio*; **m)** do intelectual ao universitário e cívico social; **n)** desafios éticos em contextos de altos meios tecnológicos; **o)** o lugar da cultura e a linguagem estudantil no *Campus*; **p)** as redes sociais e a ética pessoal/social académica.
17. **Em termos nacionais**, em 2017 deu-se continuidade ao itinerário aberto com a realização em 2011 do *I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante* (16-09-2011, na Universidade de Aveiro), do *II ENPE* (12-10-2012, IP Bragança), do *III ENPE* (11-10-2013, UC e IPC), do *IV ENPE* (31-10-2014, UM), do *V ENPE* (16-10-2016, U. Europeia, Lisboa), do *VI ENPE* (14-10-2016, UBI), realizando-se o *VII ENPE* no IP Tomar a 12-10-2017, mantendo-se na UA o *Secretariado Nacional* que, entre outros, assume a coordenação do Observatório anual nacional e do sítio da *REDEPEES – Rede Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior*. Está calendarizado para a Universidade Portucalense (Porto) em 12-10-2018 o *VIII ENPE*.
18. Como **nota prospetiva 2018**, registar a continuidade de dinâmicas abertas e do *EUC3 – ENCONTRO UNIVERSIDADE, CIÊNCIA, CULTURA E CIDADANIA: A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...* Que na anterior edição gerou reflexão sobre *A INCLUSÃO DO IDEÁRIO PATRIMONIAL DA UNESCO – ONUNESCOuA*, procurando-se que a próxima sessão seja em torno d'A *(PARTICIP)AÇÃO CULTURAL UNIVERSITÁRIA COMO IDENTIDADE, COESÃO E FUTURO – ONCULTURAuA*. Também, na sequência de aberturas situadas a públicos séniores, levar-se-á a efeito em parceria a realização do *II Encontro de Universidades Séniores* da região.
19. Como **CONCLUSÃO**, diante do universo UA e do refletido em participações e processos na Providoria do Estudante, conclui-se na generalidade pela assertividade de visão e procedimentos dos serviços da Universidade de Aveiro, entretanto em algumas situações concretas – *do pontual ao tipológico institucional* – resultando a Providoria como observatório, instância intermédia e vigilante, recomendatória e jurisprudente, na linha da qualidade e dinâmica personalizada da UA e na agilização de procedimentos, processo em valores corporativos que correspondem ao ideário inscrito no percurso histórico da *nossa* Universidade de Aveiro.

28 Fevereiro 2018

Alexandre Cruz,

Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro